

VIVER EM SÃO PAULO: MULHERES

Edição 2018



Metodologia



428 entrevistas com respondentes de 16 anos ou mais do sexo feminino que participaram da pesquisa completa “Viver em São Paulo”



Entrevistas realizadas entre os dias 08 e 27 de dezembro de 2017 por meio de coleta Face-a-face e Online.



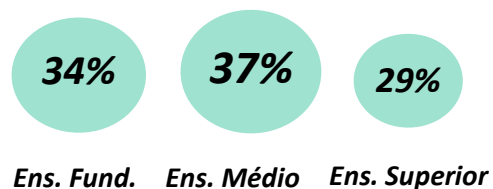
Margem de erro estimada de 5 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados encontrados no total da amostra.



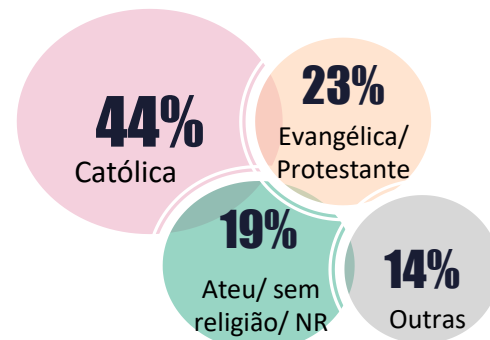
Resultados ponderados para restabelecer o peso de cada região da cidade e o perfil dos respondentes

Perfil da amostra

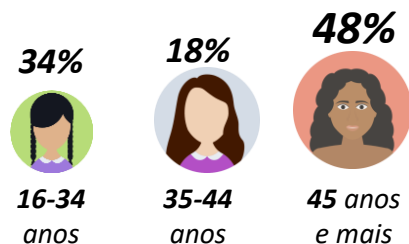
ESCOLARIDADE



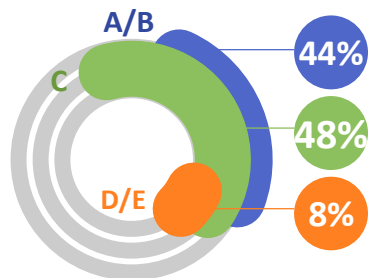
RELIGIÃO



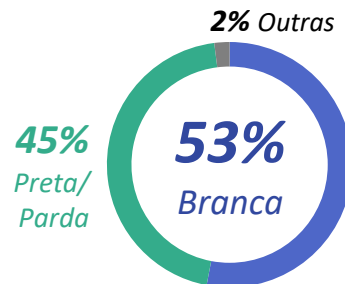
IDADE



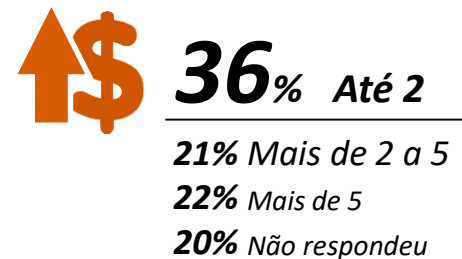
CLASSE

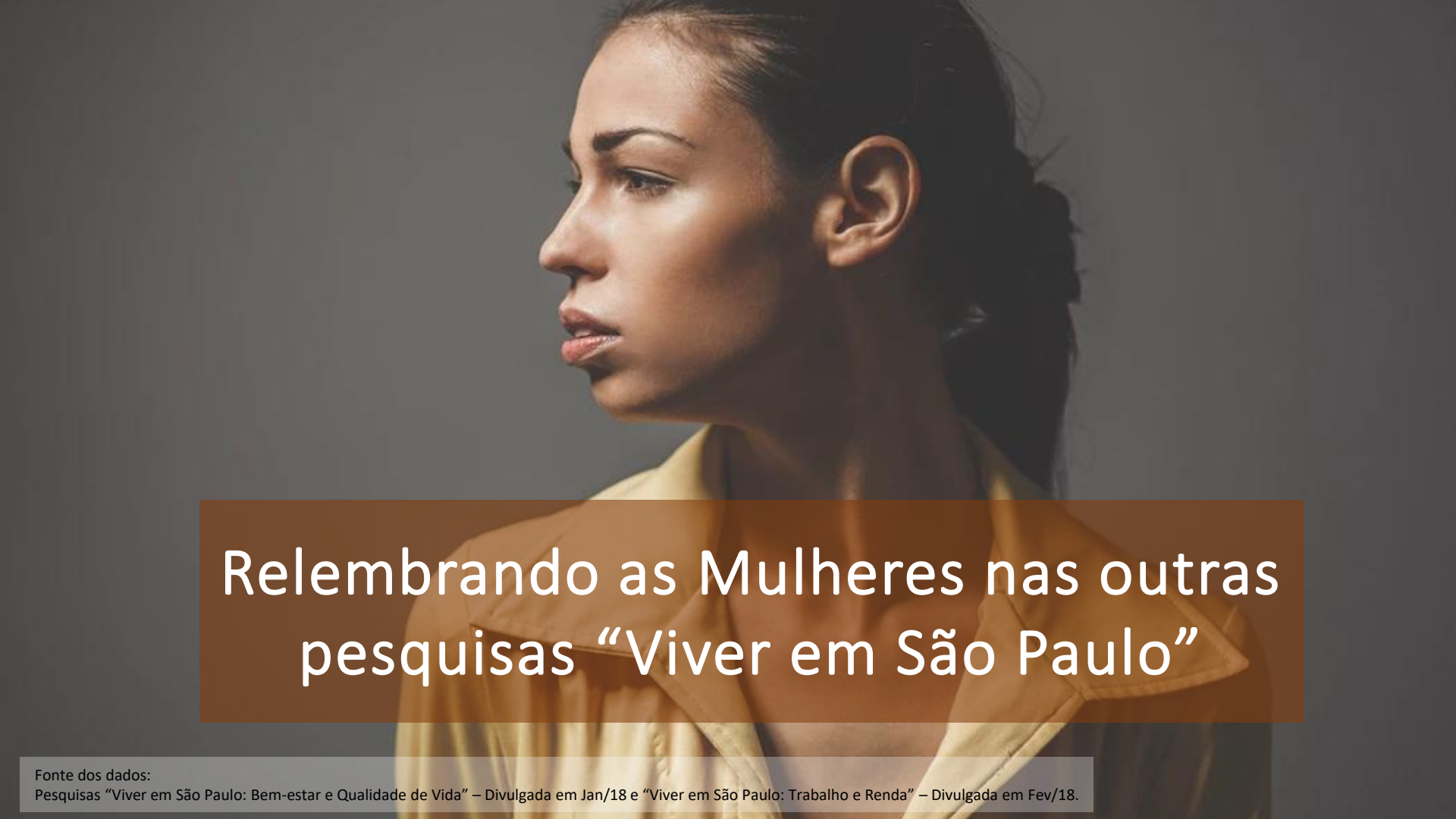


RAÇA/COR



RENDA FAMILIAR





Relembrando as Mulheres nas outras pesquisas “Viver em São Paulo”

Fonte dos dados:

Pesquisas “Viver em São Paulo: Bem-estar e Qualidade de Vida” – Divulgada em Jan/18 e “Viver em São Paulo: Trabalho e Renda” – Divulgada em Fev/18.

As diferenças entre homens e mulheres na pesquisa “Viver em São Paulo: Bem-estar e Qualidade de vida”

- Elas afirmam mais do que os homens que **não sairiam de São Paulo** (42% contra 35%)
- Avaliação negativa** da administração municipal **é menor entre elas** do que entre eles (38% contra 44%)

7% das entrevistadas
ou alguém que mora
com elas já sofreram
algum tipo de assédio
sexual
(entre eles: 3%)

*Parece pouco, não?
Mas representa ao menos
369.525 indivíduos*

16% das
entrevistadas ou
alguém mora com
elas já sofreram
algum preconceito
ou discriminação
(entre eles: 12%)

*São ao menos 844.630
indivíduos*

62% têm medo
da violência de
forma geral

*54% deles sofrem
com o mesmo
medo*

33% têm medo
de sair à noite

*25% entre os
homens*

27% têm medo de
sofrer algum tipo
de violência sexual

*7% entre os
homens*

A situação de emprego das mulheres, segundo pesquisa “Viver em São Paulo: Trabalho e Renda”

18% dos paulistanos declaram-se desempregados

Dentre esses:

58% são mulheres

E dessas:

48% estão desempregadas a até 1 ano

Estimativa na
cidade de São Paulo

18%

1.763.454
paulistanos

58%

1.022.803
paulistanas

48%

490.946
paulistanas

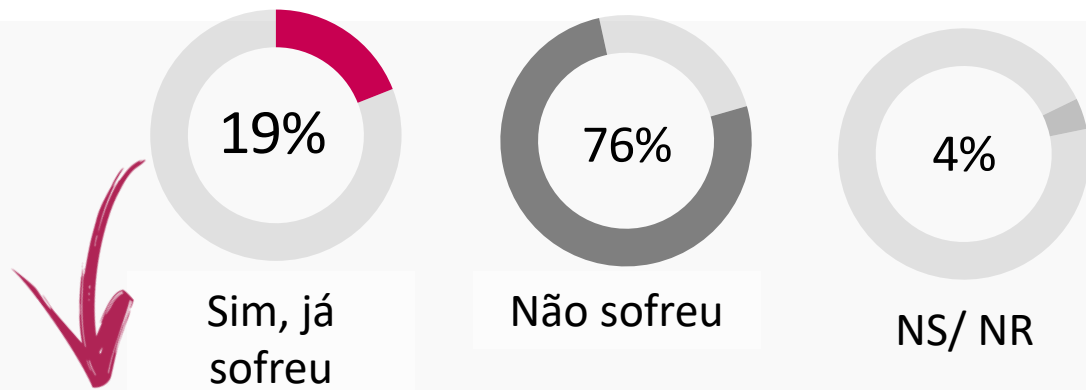
Para 54% das mulheres, elas têm menos oportunidade de trabalho na cidade de São Paulo do que os homens. Entre eles, esse percentual é de 40%.



Igualdade de gênero e violência contra mulher

Cerca de 1/5 afirma que já sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por serem mulheres

(%)

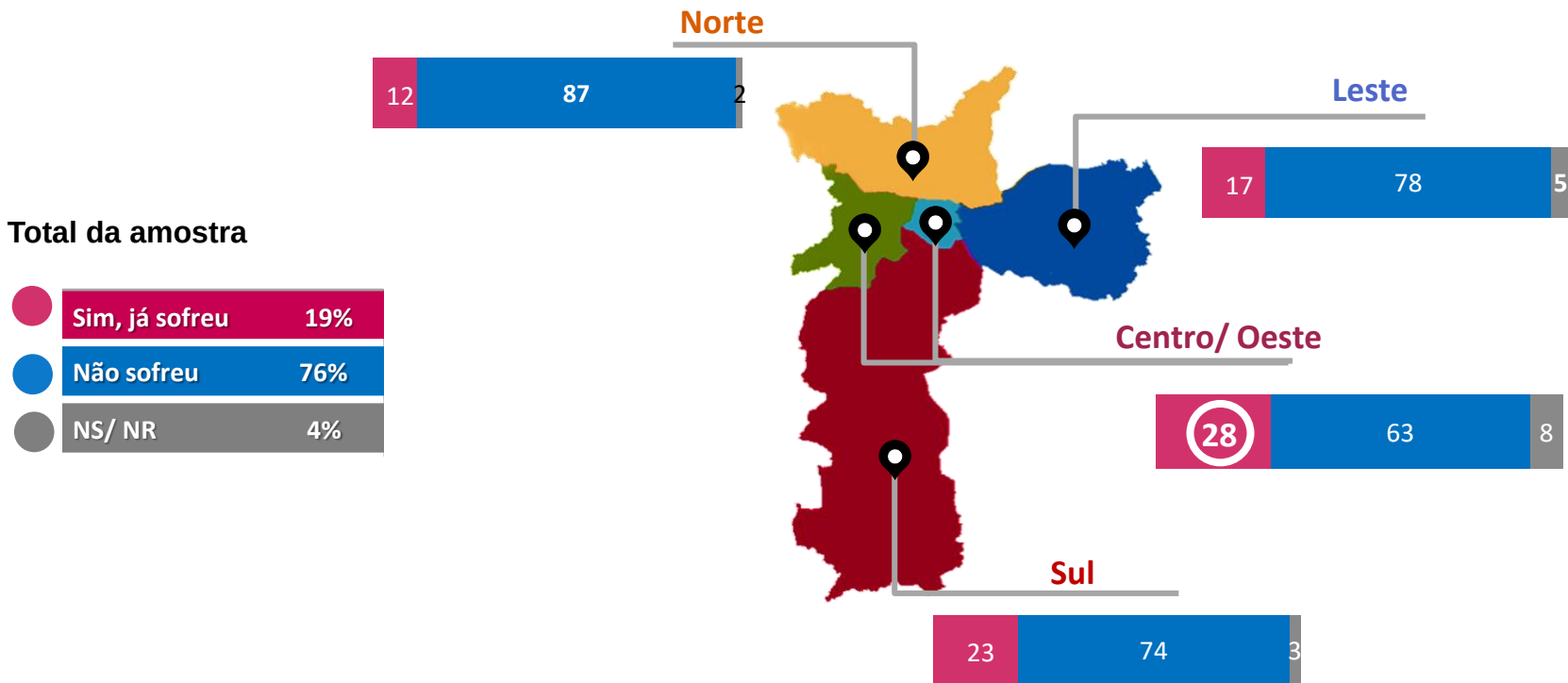


Destaque também para:

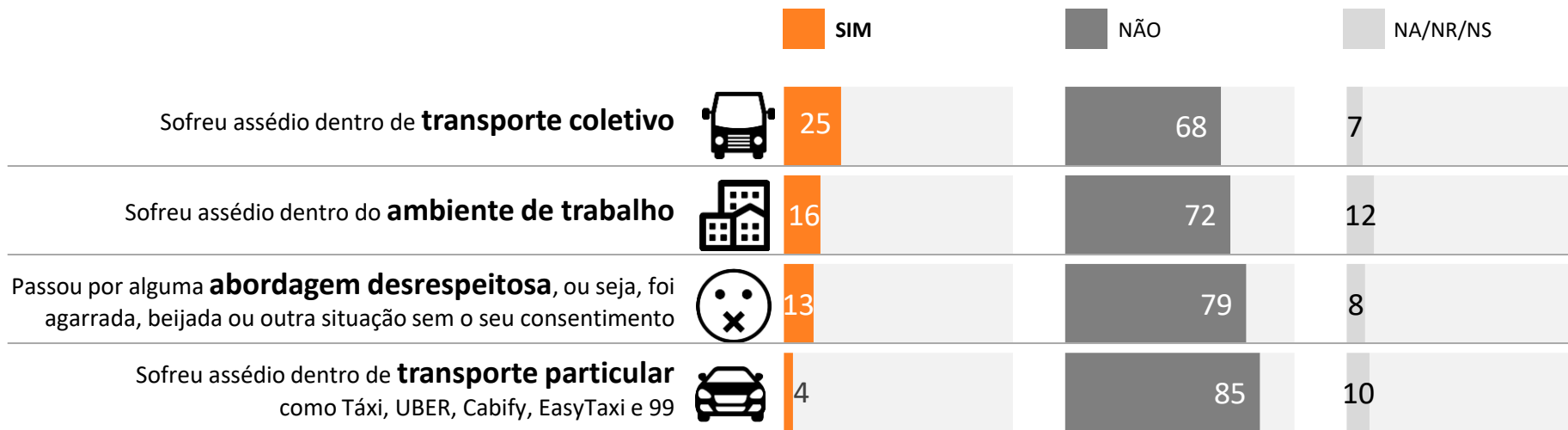
- Ensino Superior (35%);
- Renda Familiar acima de 5 S.M (32%).

As moradoras da região Centro-Oeste são as que mais declaram ter sofrido algum tipo de preconceito ou discriminação no trabalho por serem mulheres

(%)



Assédio no transporte coletivo figura no topo das situações mais vivenciadas no dia-a-dia pelas mulheres (%)



35%

das paulistanas já sofreram alguma dessas situações, independente de qual delas

Esse percentual representa **1.847.634** paulistanas com 16 anos ou mais

Base: Somente para as mulheres (2017: 428 entrevistas)

P04) Tratando agora especificamente sobre os tipos de assédio que uma mulher pode sofrer no seu dia-a-dia, gostaria que a sra me dissesse se já passou por alguma dessas situações que vou ler: (LEIA AS ALTERNATIVAS - RU POR ITEM)

Em 3 das 4 situações de assédio vivenciadas, destacam-se as mulheres com nível superior de escolaridade e maior poder aquisitivo (renda e classe social)

Sofreu assédio dentro de
transporte coletivo
(25%)

- 16 a 34 anos (31%)
- Ensino Superior (42%)
- Renda Familiar entre 2 e 5 S.M (33%)
- Renda Familiar acima de 5 S.M (36%)
- Classe A/B (36%)

Sofreu assédio dentro do
ambiente de trabalho
(16%)

- Ensino superior (32%)
- Renda Familiar acima de 5 S.M (23%)
- Região Centro-Oeste (22%)
- Classe A/B (24%)

Passou por alguma
abordagem
desrespeitosa (13%)

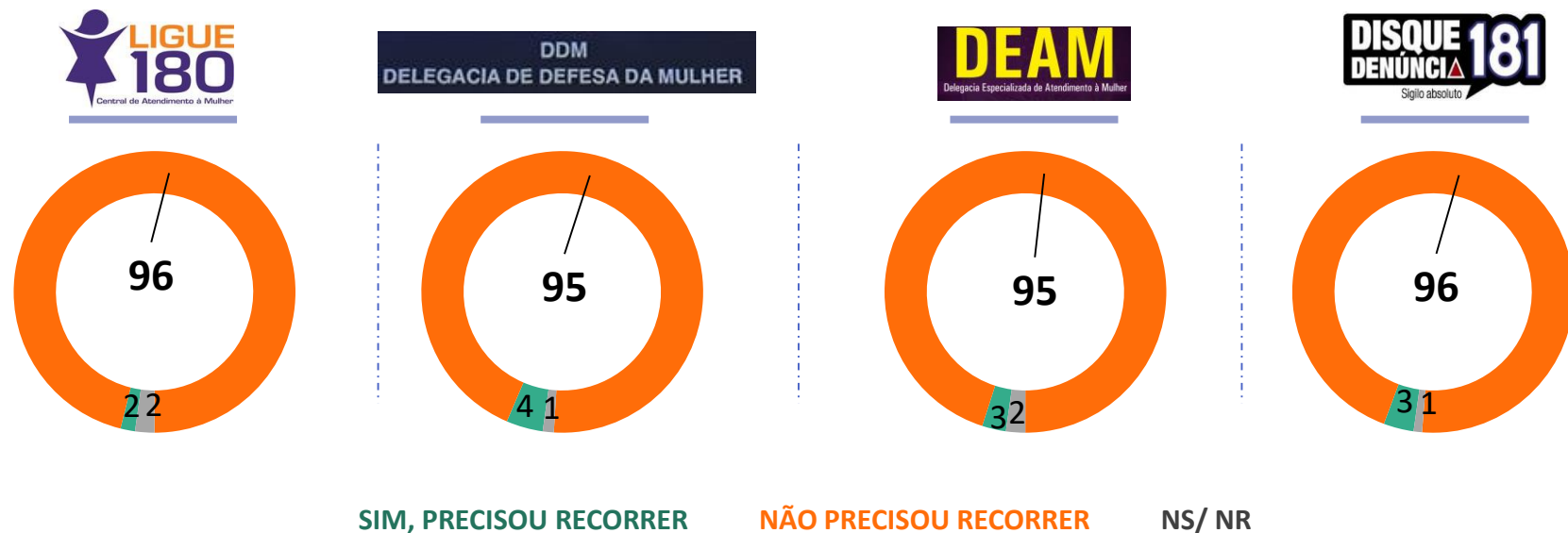
- 16 a 34 anos (21%)
- Ensino Superior (22%)
- Renda Familiar acima de 5 S.M (21%)
- Região Centro-Oeste (19%)
- Classe A/B (19%)

Sofreu assédio dentro de
transporte particular
como Táxi, UBER, Cabify,
EasyTaxi e 99 **(4%)**

- Não há destaques

Quase a totalidade declara que não precisou recorrer aos canais ou meios para denunciar a violência contra a mulher

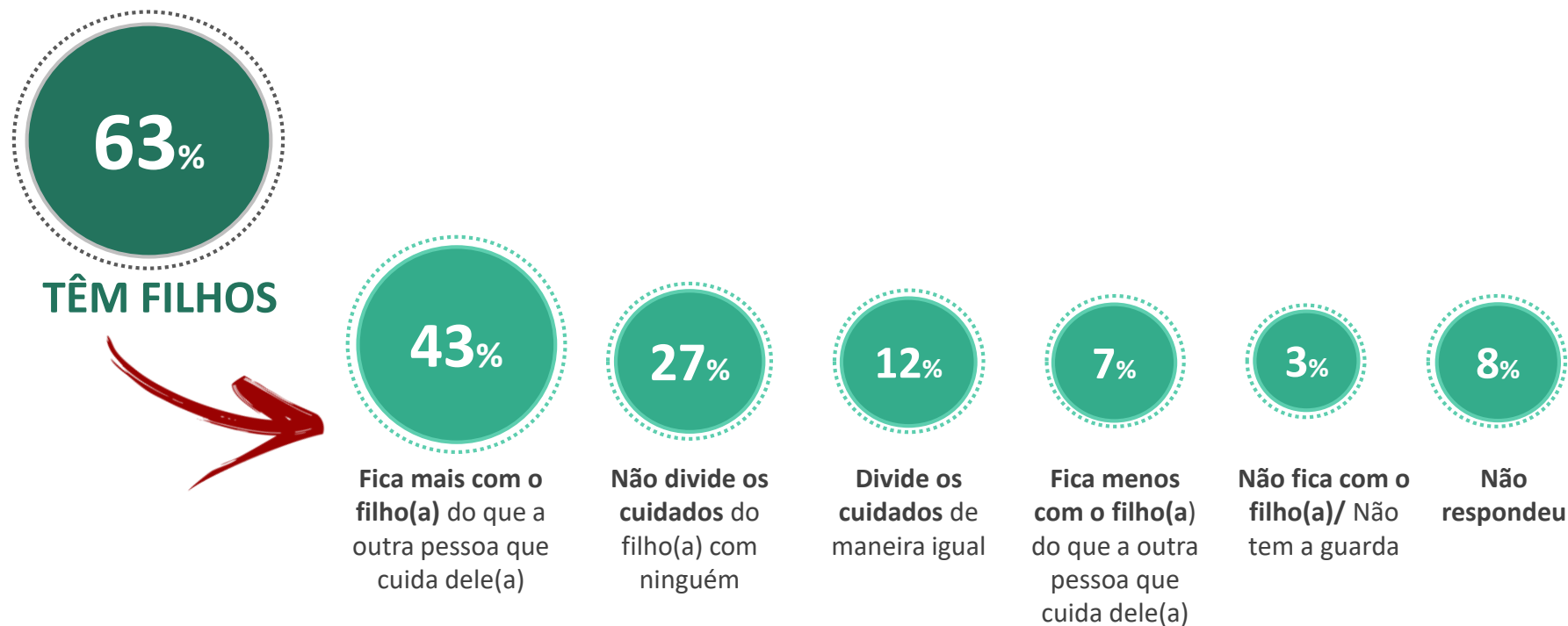
(%)



Base: Somente para as mulheres (2017: 428 entrevistas)

P02) Esta é uma lista de canais ou meios para denunciar a violência contra a mulher e gostaria que me dissesse se a sra precisou recorrer a algum desses canais? (RU POR ITEM)

Entre as entrevistadas com filhos, maioria relativa declara ficar mais com a criança do que a outra pessoa que cuida dela, no entanto 3 em cada 10 cuidam dos filhos sem ajuda de outra pessoa





Aprendizados

Pensando no ambiente de trabalho, cerca de 2 em 10 entrevistadas já sofreram algum tipo de preconceito ou discriminação por serem mulheres. Menções aumentam quanto maior a renda familiar ou a escolaridade das mulheres

Dentre as situações testadas na pesquisa, 1 em cada 4 mulheres declaram já ter vivenciado assédio dentro do transporte coletivo

As mulheres são as principais responsáveis pelos cuidados dos filhos e quase 3 em cada 10 não divide essa tarefa com outra pessoa



Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com



facebook.com/IBOPE.In



twitter.com/IBOPE_In



linkedin.com/user/IBOPEinteligencia